

## ***NOTA METODOLÓGICA***

---

Essa pesquisa foi orientada pela economia feminista e pelos estudos feministas sobre trabalho. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online composto por 52 questões fechadas, divididas em oito blocos. O primeiro bloco levantou o perfil das entrevistadas. O segundo bloco, a composição dos domicílios das entrevistadas e a situação durante a pandemia relacionadas às medidas de isolamento social. O terceiro bloco foi dedicado a compreender as percepções das mulheres sobre a pandemia, incluindo as condições para a prevenção e as consequências para a sustentação financeira dos domicílios. O quarto bloco introduz a questão do trabalho doméstico, seguido de um bloco onde são destacadas as questões sobre as mudanças experimentadas na realização do trabalho doméstico e de cuidado durante a pandemia.

O bloco seis introduz questões específicas sobre a responsabilidade com o cuidado direto de outras pessoas, e é seguido, no bloco sete, de questões complementares sobre as mudanças experimentadas na realização do cuidado durante a pandemia. As questões relativas ao trabalho doméstico e de cuidado tiveram como base o módulo “Outras formas de trabalho”, da PNAD Contínua. No entanto, algumas tarefas que compõem os chamados “afazeres domésticos” foram desmembradas com o objetivo de compreender melhor os ritmos e intensidade de tarefas cujas demandas cotidianas podem ser distintas. Por fim, o oitavo bloco aborda a questão da violência doméstica, bem

como os sentimentos e emoções vividos pelas entrevistadas. Ao final do questionário, as entrevistadas tinham um espaço livre para escrever comentários sobre a pesquisa e outras questões que desejassem.

O período de coleta de dados se deu por duas semanas, de 27/04/2020 a 11/05/2020, através da plataforma Survey Monkey. O método "bola de neve" foi utilizado pela coleta online. Esta se deu primeiramente com o disparo para um grupo diverso de mulheres, nos diferentes estados brasileiros, com pedidos de repasse para outros grupos.

O número de casos coletados foi 2.641 respostas. Para que nossa amostra fosse representativa para o Brasil, criamos a variável "peso\_amostral", que deve ser utilizada para todas as estimativas, exceto a renda familiar. Esta variável gera um *population size* = 97.346.917 a partir das 2.641 observações do banco. Ou seja, ela dá pesos diferentes para categorias das variáveis "raça" e "área de residência" de modo que se tornem iguais à distribuição racial e de moradoras das áreas rurais e urbanas do Brasil.

A variável "peso\_amostral" não serve para as tabulações de renda familiar, pois alguns estratos de renda familiar por raça não foram contemplados na amostra. Portanto, foi criada uma outra variável de peso para tabulações com renda familiar, que é a variável "peso\_renda".

A pesquisa reuniu dados em meio ao universo da população brasileira, mais especificamente entre aquela que dispõe de algum equipamento digital com acesso à internet, configurando

uma amostra não probabilística com viés de conveniência. Para que a amostra se tornasse representativa da população brasileira, considerou-se, ao estimar os pesos, uma amostra aleatória simples, sem reposição (cada pessoa só poderia responder uma vez). Os pesos utilizados para as análises dos resultados foram calculados especificamente para aqueles que responderam ao questionário, considerando-se o estrato da área de residência, raça/cor, sexo e renda familiar. Para os estratos de residência, raça/cor e sexo, o peso amostral é a representação da unidade da amostra multiplicada pelo valor que ela representa na população. Essa técnica de amostragem considera a probabilidade de inclusão na amostra, ou seja, o quanto um indivíduo representa o grupo ao qual ele pertence.